

COMO ELABORAR O TEXTO CRÍTICO

META

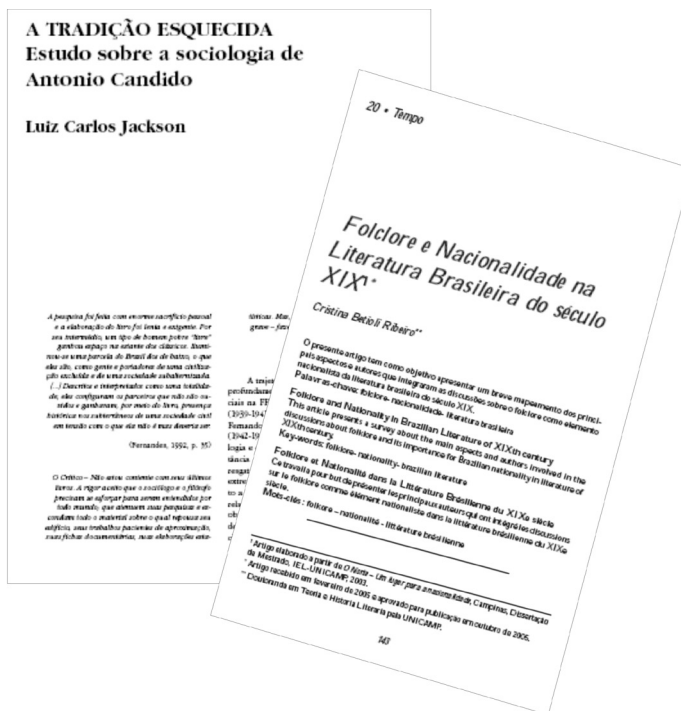
Mostrar como se organiza estruturalmente um trabalho acadêmico e quais as características da linguagem em que ele deve ser escrito.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
distinguir um texto escrito de acordo com um padrão acadêmico de outro escrito sem essa preocupação;
reconhecer o rigor científico e técnico com que deve ser elaborada a crítica literária;
determinar o que deve estar contido em cada uma das partes que estruturam formalmente um trabalho acadêmico;
exemplificar, com exercício prático, a compreensão de como fazer uma crítica literária.

PRÉ-REQUISITOS

A aula 1 sobre crítica literária.



INTRODUÇÃO

Desde a disciplina Teoria da Literatura I muito foi visto sobre o texto literário, mas se não colocarmos em prática o que aprendemos, o esforço fica reduzido a uma teoria inoperante que, com o tempo, será esquecida. Além do mais, qualquer conceito de teoria literária tem por objetivo trazer à consciência do estudioso o modo como o texto foi feito e as possíveis consequências para a interpretação.

Você se lembra que na aula passada dissemos que a crítica literária é uma leitura? Pois bem, ler não é simplesmente decodificar o texto. Ler é apreender sentido e, sobretudo, construir sentido.

Houve uma época na qual se achava que a ciência era a apreensão do sentido das coisas. Mas, na verdade, o mundo, as coisas, não têm um sentido em si mesmo. Sua significação é uma atribuição de sentido feita pelos sujeitos, de modo que atualmente se sabe que a ciência é uma construção organizada de saber sob um determinado ponto de vista do observador. Com a literatura não é diferente. Diante da obra, o crítico dá a sua interpretação a partir do que observa na estrutura dela, mas também de acordo com a sua cultura e a sua visão de mundo.

Esse caráter subjetivo, contudo, não significa um trabalho meramente pessoal sem maiores exigências de rigor técnico. A crítica literária deve ter sistematicidade, ou seja, deve possuir uma organização lógica tanto na apresentação formal do texto como no modo de raciocínio de quem a faz, pois a maneira acadêmica de fazer as coisas é sempre sistemática ou pelo menos tende a isso.

É sobre esse aspecto que vamos orientar você nesta aula.



ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO

Um trabalho escrito deve possuir linguagem correta, objetiva e direta. Dominar a língua materna na fala e na escrita é dever de todo cidadão. Não basta comunicar-se bem nas conversas, é necessário ter a mesma capacidade na escrita. O seu pensamento no trabalho deve ser não apenas lógico mas também claro. Lembre-se de que você não estará junto ao leitor quando ele ler seu texto, por isso esse texto deve ser auto-suficiente quanto à clareza das ideias que apresenta.

Você também deve ser conciso: não se perca em considerações sem maior importância para os seus objetivos ou para o esclarecimento de uma ideia que está expondo.

Outro dado importante é a elegância do estilo, o que não significa cair em pedantismo de linguagem. Utilizar palavras, expressões e um modo de combiná-las capaz de tornar a leitura agradável é um mérito para a redação. Todas essas características reunidas dão o toque da harmonia do seu texto. Além dessas características, outros elementos formais também precisam ser considerados: é a estrutura geral do trabalho. E é desse aspecto estrutural que vamos tratar a partir de agora.

Todo trabalho acadêmico tem características gerais comuns quer se trate de um trabalho de disciplina, quer se trate de uma monografia de final de semestre ou de curso. Em qualquer dessas situações é necessário – eu disse “necessário” e não, apenas, conveniente – que você tenha definido o TEMA (o eixo principal da pesquisa) que pretende abordar, e este sempre está orientado pela hipótese - aquela ideia básica – cujo acerto deve ser demonstrado. Essa escolha precisa ser cuidadosa porque só se deve tratar de um assunto para o qual se tenha condições de dar conta. Diante do tema, verifique se ele não está muito abrangente. Com o tema muito abrangente você vai se perder ou, então, vai ficar em superficialidades. Em ambos os casos, o trabalho perderá qualidade, pois é preciso que você aprofunde cada aspecto abordado a fim de demonstrar domínio do assunto. Então, é de suma importância DELIMITAR o tema, quer dizer, restringi-lo para que a pesquisa possa se aprofundar e trazer uma contribuição significativa, e não ser simplesmente um texto **verborreico**.

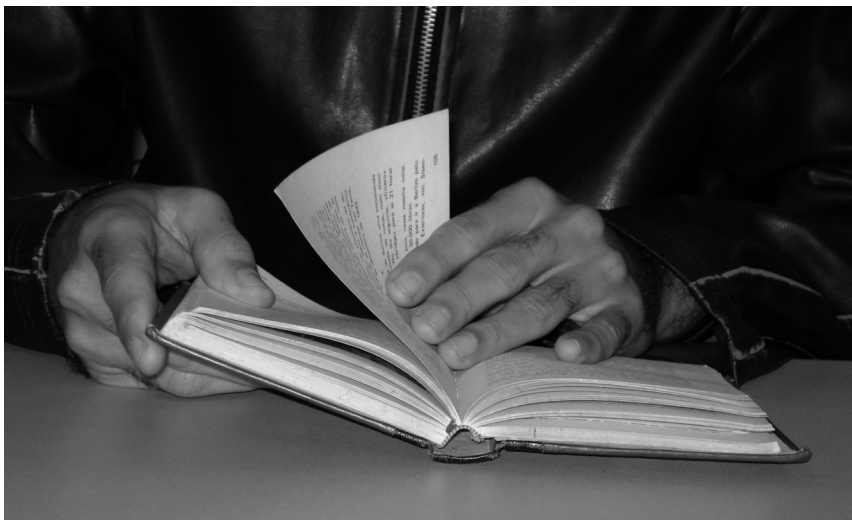
Com o tema já delimitado, veja o OBJETIVO. O que você pretende com esse trabalho? Ao fazê-lo, o que quer mostrar? Agora, atenção! O objetivo de seu trabalho jamais será cumprir a tarefa escolar que o professor mandou. Essa finalidade, embora esteja implicada nele, é algo exterior a ele. O objetivo do seu trabalho é o objetivo de sua pesquisa. Se o professor pede uma tarefa é para que o aluno demonstre o que aprendeu e, no caso da crítica literária, essa demonstração vem pela capacidade de aplicar o conhecimento teórico sobre a obra quer seja um poema, um conto, um romance ou outro texto literário. De modo que não há razões para você se

Verborreico

Diz-se do discurso ou da fala com muitas palavras sem dizer nada de importância.

preocupar com o professor nem com o curso, mas com a qualidade de sua pesquisa e com o modo de apresentá-la em forma de trabalho acadêmico. O restante vem por acréscimo, pois tudo o que o professor quer é ver sua competência.

Ao escrever o seu trabalho, lembre-se de que ele precisa ter uma estrutura, ou seja, uma **INTRODUÇÃO**, um **DESENVOLVIMENTO** e uma **CONCLUSÃO**, além das **REFERÊNCIAS** (bibliográficas). Estas são as partes principais.



SOBRE A INTRODUÇÃO

Embora esta seja a primeira parte do seu texto, é importante fazê-la apenas depois de terminá-lo, porque nela você vai dar uma visão geral e rápida do que será realizado nele. Uma segunda observação: não é necessário usar o nome “introdução”. Pode procurar uma frase curta que lhe agrade mais para indicar o início do trabalho; não há problema.

Agora, veja: uma introdução não é uma fala qualquer com a qual se começa um texto. Ela tem características próprias que devem estar presentes. Assim, nesta parte, você deve informar o assunto a ser tratado e os objetivos da pesquisa. Fale rapidamente (lembre-se de que ainda não é o “desenvolvimento”) das razões que **JUSTIFICAM** sua escolha e dos **OBJETIVOS** que o moveram a esse empreendimento intelectual de tal modo que o leitor se convença de que vale a pena ler o seu texto, pois ele pode trazer algo a mais. Uma vez feito isso, informe sua metodologia, isto é, diga de que **MODO** procedeu durante a pesquisa e como expôs suas ideias no texto, ou seja, como organizou as partes do seu trabalho.

SOBRE O DESENVOLVIMENTO

Esta é a parte principal. Nela vai aparecer sua capacidade de pesquisar. Aqui também não é necessário usar a palavra “desenvolvimento”. É melhor não usá-la e ir diretamente ao primeiro item a ser desenvolvido. Para realizar esta parte, não é bom escrever continuamente sem segmentar o texto em alguns itens destacados no corpo do trabalho. Você não é obrigado a fazer isso, portanto, não fazê-lo não incorreria em um erro. Contudo, isso resultaria em um texto cansativo já à primeira vista. Portanto, veja quais são os aspectos mais importantes em seu tema geral e crie subtemas os quais à medida que forem sendo desenvolvidos, vão também gradativamente desenvolvendo a temática geral. Não há um número predeterminado para a quantidade de itens; isso é você quem decide a partir do que considerou importante. Por outro lado, um trabalho com menos de três itens parece insuficiente. Mas atenção: não é a quantidade de itens que vai decidir sobre a qualidade da pesquisa.

Lembre-se: cada subtema existe para esclarecer um aspecto fundamental de sua temática. Ele não tem existência independente, assim tudo o que foi falado deve estar em função dessa temática geral, caso contrário, haverá uma dispersão das ideias e uma quebra na qualidade do trabalho.

Para desenvolver cada item, você precisa de ideias e, para ter ideias, é necessário:

a) tomar o texto literário e lê-lo tantas vezes sejam necessárias até comecem a surgir ideias que lhe permitam argumentar bem sobre seu tema. Se dessas leituras não surgirem boas ideias é porque você não está preparado ainda para desenvolver esse tema, ou o tema não está muito adequado à obra. Em ambos os casos, recue e escolha outro tema. Não há nenhum problema nisso. O melhor é propor-se a fazer um trabalho dentro de suas condições; só assim ele terá qualidade.

Atente agora para o seguinte: o fato de você precisar esforçar-se bastante não significa que não tenha condições; significa que você é responsável e quer fazer o melhor. Então, só mude a temática se realmente faltarem condições para elaborar argumentos. Argumentar é explicar de forma lógica as ideias que você considera corretas.

b) fazer uma seleção de textos teóricos a partir de cada subtema. Então, pegue um caderno e em folhas separadas escreva esses itens, um de cada vez, deixando algumas outras folhas em branco para cada um. Enquanto estiver fazendo as leituras, algumas ideias valiosas vão surgir. Anote todas nas folhas do subtema que lhes corresponde. Se encontrar afirmações importantes para citar, também anote o trecho, tendo o cuidado de, logo após essa anotação, indicar o livro, o autor e a página, pois, quando for necessário retomá-las não haverá dificuldade de localização.



(Fonte: <http://susana-charrua.blogspot.com>).

Ao fazer a crítica, além do argumento lógico é necessário demonstrar a procedência do seu raciocínio citando, junto a ele, trechos da obra que o confirmem. Mas não congestionue seu trabalho com citações, tome apenas o suficiente.

Resumindo, o exposto aqui diz respeito a quatro pontos:

1. A base teórica, normalmente chamada “fundamentação teórica”;
2. A apresentação das ideias-chave mostradas através dos itens ou subtemas;
3. A análise do conteúdo de cada item;
4. A discussão sobre as ideias a que você vai chegando com os argumentos.

Feito isso, o seu trabalho está praticamente concluído, pois o que virá na conclusão dependerá do que foi realizado aqui.

SOBRE A CONCLUSÃO

Você chegou à parte final do trabalho. Mais uma vez, não é necessário utilizar o termo “conclusão”. Pode ser uma expressão equivalente. O importante não é essa ou aquela palavra, mas dizer com clareza e objetividade a frase que intitula a parte do trabalho que você vai iniciar. No caso da conclusão, poderia ser: “Considerações finais”, “Arrematando a questão”, “Uma palavra final” ou várias outras, contanto que sejam breves e indiquem ao leitor que o texto está sendo encerrado. As formas mais usadas são “Conclusão” e “Considerações finais”.

Bem, como fazer essa conclusão? Nesse ponto do trabalho, você já fez tudo o que podia ser feito. Nada de novo pode aparecer aqui. Agora é hora apenas de relacionar os objetivos que você teve desde o início com o que realizou ao longo das argumentações e escrever uma síntese mostrando os resultados a que chegou. Veja, não se podem perder de vista os objetivos e a justificativa, pois eles foram a razão do seu trabalho. A conclusão, então,

é o arremate entre o que era pretendido no início e aquilo a que se chegou no final. Mas não pense que todo trabalho é tão conclusivo assim. Muitas vezes se está apenas cumprindo uma etapa de uma pesquisa maior e, nesse caso, não seria tão adequado usar a palavra “conclusão”; seria melhor colocar algo do tipo “considerações finais”, que é uma expressão que indica uma finalização, mas não o encerramento da pesquisa.

SOBRE AS REFERÊNCIAS COMPLETAS

Depois da conclusão, você parte para informar as fontes de consulta utilizadas diretamente no trabalho. Para relacionar as obras nas referências, não basta ter lido, é preciso tê-las usado no texto como citação direta ou indireta.

Citação direta é aquela que se transpõe literalmente do autor consultado para o trabalho. A indireta é aquela resumida com suas próprias palavras.

Para fazer essas referências é necessário seguir normas técnicas. Essas normas têm particularidades se se trata de livro de mesmo autor, compilação, revista ou outras fontes diferentes. Para a referência de livro, os dados principais são:

Autor – começando pelo último sobrenome em caixa alta (letras maiúsculas), seguido de vírgula e do restante do nome, apenas com a inicial maiúscula. Após este, põe-se ponto.

Título – em negrito, seguido de ponto e com inicial maiúscula apenas no primeiro nome. Se houver subtítulo, seguem-se dois pontos ao título e depois sem negrito escreve-se o subtítulo seguido de ponto.

Edição – indicar apenas a partir da segunda, vindo a seguir um ponto.

Cidade – nome de cidade seguido de dois pontos.

Editora – nome seguido de vírgula.

Ano de edição – seguido de ponto.

Exemplo: OSÓRIO, Luiz Camilo. Razões da crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

As referências podem ser postas no corpo do texto, no rodapé da página ou no final do trabalho. As postas no corpo do texto são colocadas no final da citação e possuem apenas os dados para localização nas Referências completas. Exemplo: (CARVALHO, 1975, p. 43). Caso o nome do autor esteja no parágrafo, não é posto dentro dos parênteses, e não precisa esperar o final da citação. Exemplo: Para Carlos Carvalho (1975, p. 43) a dissimulação é uma característica[...] ou Para Carvalho (1975, p. 43) a dissimulação é uma característica[...].

Algumas instituições de pesquisa adotam as suas próprias normas, mas o mais geral é seguir as orientações da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) freqüentemente ensinadas em livros didáticos. Nas referências desta Aula, sugerimos um livro que trata destas normas para monografias, dissertações e teses. Tenha um bom proveito ao consultá-lo.



(Fonte: <http://www.threetek.com.br>).

CONCLUSÃO

Vamos agora à conclusão de nossa Aula. Fazer uma crítica literária, de acordo com um padrão acadêmico, é elaborar um texto onde apareçam nossa capacidade crítica de interpretação e nossa competência para organizá-lo formalmente. Para tanto é preciso lançar mão de uma teoria, de uma exploração do texto, de uma análise dos dados encontrados e da construção de uma síntese que deixe, de modo claro e sucinto, o resultado de suas reflexões. Quando você começou seu trabalho crítico, tinha um tema e uma hipótese e, enquanto analisava os dados, se aproximava dos objetivos a que queria chegar. A conclusão é o momento em que seus objetivos já se cumpriram, o que você queria mostrar de forma argumentativa já foi mostrado, e vai apenas apresentar os resultados.

Segue-se a isso a indicação das fontes de consulta.

Esta Aula está encerrada e com ela você aprendeu a estruturar seu trabalho crítico. Mas veja! A crítica literária não é um trabalho mecânico. Ela trata da literatura, e esta está inserida em um contexto sociocultural. Então, na próxima Aula trataremos de algumas relações entre a arte e a Cultura.

RESUMO

- A linguagem de um trabalho acadêmico deve ser: correta, clara, objetiva e elegante.
 - Para realizar um trabalho é necessário haver: tema delimitado e objetivos claros.
 - De posse desses dados, parte-se para a pesquisa e a escrita do trabalho. Este terá: Introdução (onde se apresentam em linhas gerais: a ideia geral a ser trabalhada; a justificativa da pesquisa; os objetivos da pesquisa; o modo como a pesquisa foi desenvolvida); Desenvolvimento (parte principal do trabalho, onde fica demonstrada a análise dos dados, que poderá estar disposta em alguns subtemas. Por exemplo: Subtema 1; Subtema 2; Subtema 3; Subtema 4 etc.); Conclusão (onde se apresentam os resultados de forma objetiva); e Referências (onde estão colocados os textos consultados com seus dados principais: autor, obra, cidade, editora e ano de publicação, ou de modo um pouco diferente a depender do tipo de texto que foi usado).
- Atenção:** Lembre-se de que a parte que chamamos "Conclusão" nem sempre é a Conclusão de toda a pesquisa, mas apenas as considerações finais do que foi trabalhado na pesquisa até aquele momento.



ATIVIDADES

SEGUNDA-FEIRA

De manhã cedo a mãe vai chamá-lo. Resmunga. De cuecas, arrasta os chinelos pela casa, lava o rosto na água fria, demora-se no banheiro. Enquanto a mãe prega o botão na camisa, alisa o cabelo empastado de brilhantina. Olha o relógio: sete e cinco. Tem ainda quarenta e cinco minutos. Boceja.

Em criança, queria ser dentista. Com a morte súbita do pai, precisou trabalhar e não sobrou tempo para o estudo. Recém saído do serviço militar, empregou-se como vendedor numa firma de peças de automóveis. Aos trinta e cinco anos, ainda lá continua, à espera de uma promoção. Como o ordenado é pequeno e ganha gratificações pelas vendas, trabalha da manhã à noite. Foi, inclusive, citado pelo Diretor na festa do fim do ano e recebeu um diploma de Honra ao Mérito, que a mãe emoldurou e colocou na parede.

Nos sábados, à noite, vai ao cinema. Na volta, não se demora na rua, pois a mãe sofre do coração e não pode ficar só. Nos domingos, acorda ao meio-dia, toma uma cerveja no almoço e passa a tarde lendo revistas em quadrinhos, o cinzeiro enchendo de pontas de cigarros.

– Você precisa casar, meu filho.

– Tem tempo, mãe.

Coleciona fotografias de mulheres nuas, que esconde no armário, embaixo das roupas. Na rua caminha com passos lentos e pesados. A mãe diz que se parece com o pai. Sorri sem abrir muito a boca, para esconder a falha do dente.

Ultimamente tem sentido uma dorzinha enjoada na boca do estômago. Não conta à mãe, para não assustá-la. Temendo que seja úlcera, bebe um copo de leite em cada bar que entra.

Antes de sair, lava a louça do café, que a velha não pode fazer esforço.
– Depressa, meu filho, você vai se atrasar.

Pede dinheiro à mãe, que guarda o seu ordenado, e veste a camisa, enquanto ela recomenda:

– Cuidado no atravessar a rua.

Alisa ainda uma vez o cabelo, beija a mãe e sai. Da porta, ela abana, orgulhosa do filho. E os passos dele, iniciando a semana, parecem os de um bicho se arrastando penosamente.

(Carlos Carvalho, Calendário do medo)

A título de um treinamento sobre a exploração do texto literário, leia o conto acima e, com mais um colega (caso isso seja possível):

1. Discuta sobre as principais ideias que vocês viram nele;
2. Dessas ideias, veja como pode ser formulada uma ideia geral (em uma frase não longa) que reúna as outras ou escolha uma delas. Agora você está diante de uma temática para um trabalho;
3. Tenha o cuidado de restringir esse tema para facilitar sua pesquisa e a análise do texto. Uma vez feito isso, você estará com seu tema delimitado, o que é muito, muitíssimo importante;
4. Agora pense: com que objetivo você faria um estudo sobre esse tema? Discuta com seu colega, cheguem a um consenso e escrevam esse objetivo;
5. Estabeleçam que aspectos vocês querem tratar a fim de desenvolver o tema geral, e os transforme em itens (ou subtemas). Não precisa muitos, basta uns três ou quatro (se se trata apenas de um trabalho durante a disciplina);
6. Selecione alguns artigos, capítulos de livro ou mesmo consulta à internet para estudar sobre sua temática (incluindo os subtemas) e lhe facilitar nas reflexões. Lembre-se: se você não tiver um certo domínio sobre o assunto, o trabalho não vai poder ser feito;
7. Com essa preparação, retome o texto acima e comece a escrever sobre cada subtema, tendo sempre em mente o tema geral. Nunca esqueça também o objetivo porque tudo o que vai ser desenvolvido nos subtemas tem como finalidade apresentar os argumentos da temática geral.
8. Organize a crítica com todos os elementos formais de um trabalho acadêmico: INTRODUÇÃO, DESENVOLVIMENTO, CONCLUSÃO E REFERÊNCIAS.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Vocês são livres para extrair ideias do texto. E quanto mais tiverem ideias próprias, melhor. Mas, só para despertar algumas, observem os seguintes pontos presentes no texto:

1. A relação alienante do filho com a mãe;
2. A condição de objeto em que o filho se coloca na vida ao abdicar de seus próprios projetos de vida;
3. A sexualidade reprimida como sintoma do desaparecimento da posição de sujeito independente;
4. O oferecimento que o filho faz de si como gozo da mãe;
5. O amor alienante como fonte de perda da subjetivação.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Carlos. **Calendário do medo**. Porto Alegre: Movimento/ Instituto do Estadual do Livro, 1975.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de monografia, dissertação e tese**. São Paulo: Avercamp, 2004.

_____. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Avercamp, 2005.